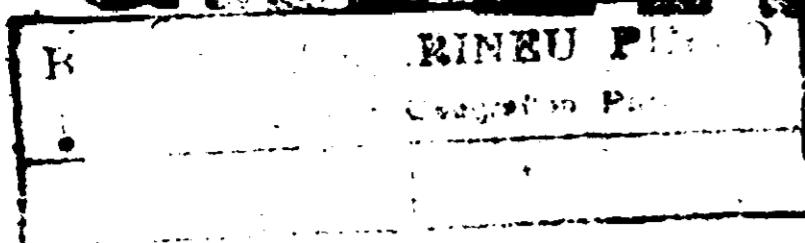


GAZETA DA
PARAHYBA

15 DE JANEIRO
DE 1890

GAZETA DA PARABYBA



FOLHA DIARIA

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

ANNO III

RUA DA MISERICÓRDIA N.º 9 A.
Avulso do dia..... 60 rs.
Do dia anterior..... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

QUARTA-FEIRA 15 DE JANEIRO DE 1890

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres meses.....	35000
INTERIOR E ESTADOS.—Anno.....	145000
S. m... 85000—Trim.....	45000

N.º 488

A «GAZETA DA PARABYBA» é a folha de maior circulação no Estado da Paraíba.

CORRESPONDENCIAS

SERVIÇO DA GAZETA

CAPITAL FEDERAL, 22 DE DEZEMBRO DE 1889.

Nos últimos dias do império haviam-se interrompidos as fanejadas normas. Já não se escrevia nem faltava. A propaganda assumira um aspecto novo e único: a conspiração. Assim explicam-se as interrupções de trabalho, encetados e penosamente prosseguindo no meio de passados labores em prol da República. Havia necessidade de unir, mediante contenção de espírito. A idéia avassalara os animos, estava embaraçada, todos o presentiam, mas como fazê-la vingar? Veio o exército em armada ao nosso encontro. O fundo amaredeceu; cahira de maduro!

A transformação política e social estava feita. Vídua pois a República e todos os brasileiros aliados.

Não ha dúvida que não haverá mais sombra de monarquia; mas já teremos a República em realidade?

O actual governo não é ditatorial, nem federalista, nem unitário, se bem que de tudo tem um pouco.

As medidas do conjunto agrandam e as intenções que as tem ditado legitimam sua autoridade. Alguns pormenores são exceções da regra. A massa dos adherentes pôz em contingência o governo. Distinguem no meio dessa turba-multa de adhesos os insuspeitos, os convictos, era impossível. A sincerdade está a braços com a hipocrisia e não raro poder-se-hia exclamar com o Velozo nos Lusiadas:

«Sigamos essas deusas e vejamos. Se phantasticos são, sojverdadeiras.

Assim pode ter havido e certamente houve occasião de engano no pessoal aproveitado, mas alguns desses desacertos foram reparados jú.

Aposar das promessas de autonomia, a palavra de ordem para os novos estados continua a patir da capital federal, como outrora irradiava da corte para os tentáculos do grande pôvo imperial.

Não vejo que seja isso preciso para a manutenção do governo provisório, pois ninguém ha por ahí que pense em restaurar a monarquia. E no contrario do que se pratica, a liberdade de ação iria preparando os estados nesse curto interregno para exercer as funções normais, depois de jurada a constituição.

Pela denominação oficial da República dos Estados Unidos do Brasil se vê que vingou a forma federal e como facto consumado é nosso dever acolher-la e praticá-la. Ora é esta forma a que mais dà anchas

aos estados e entretanto apesar das promessas solenes de respeitar a vontade do povo no tocante às alegações de governadores foram impostos estes por motivos políticos insustentáveis. Todos os partidos aderiram e além de seus candidatos legítimos acresceu mais o numero dos senadores dissolvidos e dos republicanos que sobre todos reservavam-se o direito de fazer a sua constituição.

Desse embate de pretéritos a um lugar na constituinte gerou-se talvez a idéia anti-liberal de dar aos estados governadores estranhos!

Se a futura assemblea compuser-se dos velhos e gastos elementos dos partidos monárquicos, em crivo que o governo provisório será forcado a dissolver-se antes do homologar qualquer constituição, e nesse caso seria melhor que desde já se entregasse aos aborigens reconhecidamente republicanos o governo dos estados e elles que elejam quem sempre deu provas de ser contrario ao regime decadente.

Não digo que não haja nos antigos partidos elementos séus e aproveitáveis; mas com certos não são aqueles que se achavam em jogo e que deram sempre provas da maior incapacidade política.

Precisamos de um critério para julgar. Qual ha de ser este? A indicação oficial ou do estado respetivo.

No primeiro caso nada se terá adiantado e no segundo ha perigos de todo gênero. Convém por tanto que desde já vao se pondo em evidencia os candidatos, sujeitando-os à discussão e apurando-lhes as qualidades.

Os ultimos actos do governo em relação a família do Sr. D. Pedro 2.º são correctissimos. Um simples banimento não bastava.

Esperamos a cada passo a separação da igreja do Estado e o estabelecimento das instituições civis: são complemento de outras medidas já tomadas.

Não ha comparação entre o governo deposto e a nova ordem de coisas. A esperança paira em todos os espíritos. O entusiasmo aumenta e é tão grande a confiança no governo da República que as nações contemplam extaticas a revolução brasileira como uma verdadeira aurora de prosperidade.

JOSÉ LEÃO.

O nosso collega Dr. Eugenio Toscano de Brito, digno inspector de hygiene, interino, vacina todos os dias as pessoas que se apresentarem para esse fim na sua residência, à rua Duque de Caxias n.º 81, das 8 às 9 horas da manhã.

Divida do Estado

O Dr. Venâncio Neiva, atentando às melindrosas circunstâncias financeiras d'este Estado, que resente-se mais que nunca do esbanjamento dos dinheiros públicos, gastos à larga, nos últimos tempos da monarquia, desde a funesta administração do Sr. Dr. Pedro Corrêa, acaba de nomear uma comissão de pessoas idóneas no intuito de agendar donativos para auxiliar o pagamento da dívida, que tanto onera esta pobre terra.

O honrado governador, tomando semelhante iniciativa e esforçando-se por administrar o Estado com a maior economia, manifesta as suas boas intenções no sentido de ir pouco a pouco levantando-o do profundo abatimento a que infelizmente o reduziram; e os nossos patrícios, colaborando para esta obra de verdadeiro patriotismo, demonstrarão mais uma vez que não lhes são diferentes as condições peculiares com que luta a terra que lhes deu o pão.

Não deve haver menor constrangimento em relação a quantia com que cada um queira concorrer para tão nobre fim e todas as esportulas, por diminutas que sejam, serão recebidas com a maior satisfação, atendendo-se a que, reunidos os esforços e a boa vontade de todos, podemos, mesmo assim, chegar a um resultado vantajoso e animador.

O que é preciso é que os nossos comprovincianos se comprometam de que, enquanto o Estado não se desembargar dos sérios compromissos que o sobrecarregam, não poderá marchar na senda da prosperidade e do progresso, que todos nós almejamos, e, uma vez convencidos do grande alcance d'essa subcrição verdadeiramente popular, não hesitarão em corresponder ao apelo do honrado governador.

A comissão nomeada é composta dos seguintes cavalheiros:—Comendador Felippe Benicio da F. Galvão, Francisco de Brito Lyra, Francisco Olavo de Medeiros, major Francisco Pinto Pessoa e Dr. João Coelho Lisboa.

Conta o Sr. Dr. Venâncio Neiva com o auxilio dos bons cidadãos do Estado e com a imprensa, e nós, desejando prestar os nossos diminutos serviços, receberemos no nosso escritório qualquer quantia que nos queiram confiar para a amortização da dívida do Estado, facilitando assim o trabalho da comissão, a quem entregaremos as esportulas que nos chegarem as mãos.

Foi nomeado o cidadão Aureliano Filgueiras para o lugar de amanuense da Secretaria do Governo deste Estado.

José Leão

Este nosso illustre amigo, que tantas vezes tem honrado as colunas d'esta folha com as suas exelentes correspondencias do Rio de Janeiro, depois de uma interrupção de alguns meses, volta a collaborar na «Gazeta», que procura sempre esforçar-se para bem servir os seus leitores.

José Leão, republicano convencido, espirito culto e educado nas lições da imprensa, sei na dinastia monárquica um esforçado e assiduo litorâneo em prol das ideias democráticas, tornando-se nos ultimos tempos um dos mais ardentes e ilibados líderes do movimento, que se operou a 15 de Novembro,

pelas correspondências que o enunciou no passado publicando, nas opiniões comum, em sua editoria, com a mais louvável independência, clara e profunda convicção os erros e a má orientação dos ministérios que constituíram, por muitas das suas actos, um governo pernicioso para a pátria, sabemos todos que José Leão, trabalhando com abnegação pelo adorável da República, é um legitimo adepto da nova forma de governo e não pertence ao numero dos «aliados» de 15 de Novembro em diante.

Por direito de conquista, pela soberania do seu carácter, pelo profundo talento que o distingue, o mesmo se estipava. Correspondentes seguramente serão aproveitados pelo governo dos Estados Unidos do Brasil, em sua comunicação de sua imediata constância, porque, no inicio do novo regimen, tornam-se necessarias, para bem desempenhá-la, as individualidades que, como José Leão, souberam elevar-se por seu proprio merecimento e recomendar-se à República pela abnegação com que a sustentaram no tempo do Império.

Agradecendo-lhe a remessa da sua primeira correspondencia d'este anno, esperamos que seja frequente a sua apreciada colaboração, sempre lida com o maior interesse pelos elevados conceitos quo encerra.

Para o cargo de presidente da comissão de socorros públicos da vila do Cuite foi nomeado o cidadão Augusto da Costa Pereira.

Sob proposta do inspector da tesouraria provincial, foi exonerado o cidadão José da Silva Torres do cargo de estacionário fiscal da vila do Pederas de Fego, ficando, por conveniencia do serviço público, encadado à estação à respectiva colégia da repartição deste Estado.

Revolução brasileira

• Visconde de Guru Preto nos seus concidadãos
(Continuação)

O Sr. Souza Ferreira mostrou-se satisfeito com assegurâncias que enunciava, porque, no seu conceito, tales orações trariam as mais graves consequências.

— Que consequências? — perguntei.

— Não seriam cumpridas.

— O governo far-se-ia obedecer.

— Não teria meios.

— Meu caro Sr. Conselheiro, já lhe afirmei e repito que não se lembrou a mim tal Deodoro, nem de fazer sair a certa nobreza dos corpos da marinha, mas se as conveniências do serviço público o exigirem, não hesitarei dar as ordens necessárias, se as quais forem as conveniências. Se tal desobedecido, recorrer-me aos batallões que se conservaram leais, recorreria à marinha, recorrer à guarda nacional e ao povo; em todo caso cumprir-ei o meu dever. Irá de minha parte com dignidade, ou re-signo-lhe.

— Mas a dignidade não exclui a prudência.

— Tento-a toda, quanto é possível. De que actos de precipitação me arquem?

— A prisão do Sr. Deodoro seria uma impiedade, — insistiu o Sr. Souza Ferreira.

— Mas já lhe disse que não a ordenrei.

— Porque não manda desmentir o bruto pelo Diário Oficial?

— Não o farei, porque isso me obrigaría a desmentir todas as batallões que a oposição se lembrasse de inventar. Desminta-o o Jornal do Commercio, já que chegou ao seu conhecimento, se o julga necessário. Para isso o autorizo.

O Sr. Conselheiro Souza Ferreira prosseguiu em observações do mesmo gênero, que respondem sempre no mesmo sentido e ao se despedir me declarou que havia cumprido um dever não só de amigo, senão de jornalista que se interessa pela manutenção da ordem pública.

— Agradeço-lhe muito a intenção, re-largui; mas se os grandes interesses sociais perigarem e a ordem pública for perturbada, a responsabilidade não será minha, porém dos que promovem a propaganda subversiva e também dos órgãos da publicidade que devendo combatê-la, não o fazem, deixando-a sem contestação.

Hoje, quando refleti sobre este incidente, pergunto a mim próprio se os boatos que chegam ao conhecimento do redactor-chefe do Jornal do Commercio e o obrigaram, percorrendo longa distância, ir à minha casa averiguar da autenticidade delles, não teriam relação com a confusão pela manhã entre mim e o Sr. ministro da guerra.

Só com S. Ex. me obriga aacerca da eventual dulu da repressão e entre aquelle general, verifico-se não ser regular o seu procedimento: a ninguém mais absolutamente comunicara o meu pensamento. D'onde partiu, por a notícia da prisão, do que aliás não faltou, mas sim em reforma? Talvez o futuro esclareça este ponto.

Às 11 3/4 da noite despachava o P. P. da passa da ferrovia, quando recebi pelo telefone o seguinte telegrama da Cidade Bascom:

— Previno-o de que o primeiramente

o governo está em ação no respeito ao quartel; comunicava-se ao sinal que estava nesse ato. Os chefes do exército estavam no quartel-general reunidos. Mandaram intimar o regimento para se desarmar. Não sei o que fará. Jogo necessário é a sua presença aqui por todos os motivos. Estou na secretaria; envio o meu carro com o meu ajudante que vai para acompanhá-lo, e espero-o.

O guarda-cívico José Antônio Rodrigues que foi chamar o respectivo comandante, indagando onde morava este, foi aberto e flocou.

Respondi que ia partir, e, efectivamente, momentos depois saí a pé, em direção à cidade, acompanhado pelo meu amigo e hospedeiro Sr. Coronel Gentil José de Castro. Despedi-me a rua de S. Francisco Xavier disposto a tomar o primeiro veículo que encontrasse.

Nas proximidades da ponte do Maracanã cruzou comigo um carro, fizeram-me parar. Era o chefe de polícia e conduzia o capitão Lirio, que me confirmou as notícias transmitidas pelo telefone.

Segundo pela rua Haddock Lobo, entramos no quartel de cavalaria policial. Por ordem do Sr. Conselheiro-chefe de polícia estavam já reunidas e prontas 40 praças e 2 oficiais. Mandei que a elas se encorparassem as ordenanças dos ministros, assim como os diversos destacamentos ou patrulhas que possessem com presteza a ser avisados, que fosse chamado sem demora o comandante major Cícero Galvão e que, convenientemente armados a militardos, seguissem para o quartel central à rua dos Barbudos.

Dali dirigi-me à Secretaria da Polícia, onde se achavam o Sr. conselheiro Basson, o delegado Dr. Curió e alguns agentes. Estavam também presentes três ou quatro repórteres, um dos quais, o da *Gazeta de Notícias*, não mais me largou e fui testemunha quanto ocorreu d'abi por diante até o desenlace de questão.

Na secretaria da polícia soube que a razão, ou antes o pretexto do levantamento do 1º regimento do cavalaria era — a incendiada prisão do marechal Deodoro, e a denúncia de que se era atacado pela chama da guarda negra.

Interrando-me do ocorrido e das provocações tomadas, soube que o Sr. conselheiro Basson já mandara prevenir os demais ministros, assim como o presidente do Rio de Janeiro, para este ter de promptidão

a força policial da província, e o comando do corpo de polícia de corte para que imediatamente o posse em armas.

Ordenei que me viessem falar sem demora o ajudante-general do exercito e o comandante do corpo de bombeiros que compareceram pouco depois.

Fazia o Sr. Adjunto-general grande empenho sobre todo na vinda do último corpo por não ter à sua disposição nem uma força d'aquele arma.

Tranquillisei-o, assegurando que expediria imediatamente as ordens precisas, podendo o Sr. Exce., no entanto, contar desde logo com o corpo de polícia da corte, que já devia estar reunido, assim como o de bombeiros. Além dessa força poder-se-lhe-ia enviar não do corpo policial do Rio de Janeiro, mas dos corpos da marinha.

Observou-me o Sr. marechal Floriano Peixoto que a intervenção de qualquer contingente da marinha seria de grande effuso moral, pois os amotinados propagavam que ella os apoiaria, desfiliando sua presença militante.

Perguntei-lhe que se havia prendido o capitão Godolphim que assim se lhe apresentara em nome de uma força elevada, por quanto o facto de se armárem sem ordem superior, constitua já de si um crime militar e grave. Respondeu-me que o não prendia para ganhar tempo e se poder acertar, porque se a justiça oficial deixasse de regressar ao quartel, muito provavelmente os corpos, descontentes de que fosse chamado sem demora o comandante major Cícero Galvão e que, convenientemente armados a militardos, seguissem para o quartel central à rua dos Barbudos.

Accrescentou o Sr. marechal Floriano Peixoto que mandara instigar a primeira brigada a que deixasse as armas e aguardasse ordens posteriores.

Ponderou-lhe não ser bastante o desarmamento dos corpos, porque o simples facto de tomarem armas sem ordem superior importava, como já disse, crime grave, sendo mister prender oficiais soldados, distribuindo convenientemente pelas forças quartéis estabelecer logo rigorosa sindicância para se conhecer toda a verdade e serem punidos os culpados em desfavor da lei.

Ao se retirar o Sr. Exce. me protestou que eu podia contar comigo.

Incumbindo o Sr. Coronel Gentil de ir a Niterói recomendar ao presidente da província que fizesse marchar o corpo policial e guarnecer por tropa municipal a Ilha do Boqueirão e ao Sr. Conselheiro-chefe de polícia de marcar aos meus colegas do ministerio que comparecessem à sua secretaria, para onde haviam sido convidados e agora estreitos como os de uma mola.

Uma expressiva apparencia de bondade espalhou-se-lhe pela physionomia.

Ela sorriu ao ver entrar Margarida. Como estás animada! disse ella.

A moça foi collocar-se a de joelhos perto de sua mãe, abraçou-a e disse com voz muito meiga:

Ouve-me com atenção.

E como, antes de falar, dominada por uma perturbação mysteriosa, ella repreendeu-lhe por tal-a conservado, sua mãe tivesse uma curta hesitação, sua mãe perguntou-lhe:

Mesmo Deus, o que tens então a dizer-me?

Então, com o rosto meio occulto no seio da Theresa, a moça contou os seus innocentes amores com Julião Remondet.

A mãe, logo às primeiras palavras, comprehendeu instinctivamente que batava-se, não de uma entrevista de amor, mas de alguma garridez premeditada, mas de uma confidência grave.

Ergueu-se sobre a cadeira e ouviu com emoção.

Theresa transmittiu à filha todas as gracas, todo o encanto do pudor e das francesas.

Fixou d'ella um delicado thesouro de ternura e distinção.

Revivia em Margarida e sis que sabia de repente que ella despozera livremente do seu coração, essa jota pratica que a mão materna engastava com tanto cuidado.

Então elle leva a coragem de não interromper-lhe.

Deixou-a contar até o fim o que sabia os nossos leitores; como esse

comando do Sr. Barão do Rio Apa) era sympathica aos amotinados, não tendo plena confiança senão no 10º batalhão de infantaria. Pediu-me que mandasse vir o 2º da mesma arma, aquartelado na ilha do Bom-Jesus e o 4º de artilharia, destacado na fortaleza de Santa Cruz.

O Sr. marechal Floriano Peixoto, confirmando e ampliando as notícias dadas pelo Sr. conselheiro Basson, disse-me que fora avisado de que tanto o 1º regimento de cavalaria, como toda a 2ª brigada, se armara pelo capitão Godolphim, de ordem do comandante interino tenente coronel Silva Telles, que se degarava certo, e que o Sr. Exce. mandava recomendar a este que, aconselhando a prudencia aos officiaes e prevenindo detetos no aquartelamento, visse falar-lhe, logo que pudesse, a quem tal-general do exército, onde o fôr a esperar, tornando, no entanto, as prudencias precisas, razão pela qual deixara de me procurar naquela noite, conforme lhe ordena o Sr. ministro da guerra.

Perguntei-lhe que se havia prendido o capitão Godolphim que assim se lhe apresentara em nome de uma força elevada, por quanto o facto de se armárem sem ordem superior, constitua já de si um crime militar e grave.

Respondeu-me que o não prendia para ganhar tempo e se poder acertar, porque se a justiça oficial deixasse de regressar ao quartel, muito provavelmente os corpos, descontentes de que o governo estava preveendo, pôr-se-iam imediatamente em movimento, antes de reunidos e dispostos os meios de os conter.

Accrescentou o Sr. marechal Floriano Peixoto que mandara instigar a primeira brigada a que deixasse as armas e aguardasse ordens posteriores.

Ponderou-lhe não ser bastante o desarmamento dos corpos, porque o simples facto de tomarem armas sem ordem superior importava, como já disse, crime grave, sendo mister prender oficiais soldados, distribuindo convenientemente pelas forças quartéis estabelecer logo rigorosa sindicância para se conhecer toda a verdade e serem punidos os culpados em desfavor da lei.

Ao se retirar o Sr. Exce. me protestou que eu podia contar comigo.

Incumbindo o Sr. Coronel Gentil de ir a Niterói recomendar ao presidente da província que fizesse marchar o corpo policial e guarnecer por tropa municipal a Ilha do Boqueirão e ao Sr. Conselheiro-chefe de polícia de marcar aos meus colegas do ministerio que comparecessem à sua secretaria, para onde haviam sido convidados e agora estreitos como os de uma mola.

Uma expressiva apparencia de bondade espalhou-se-lhe pela physionomia.

Ela sorriu ao ver entrar Margarida. Como estás animada! disse ella.

A moça foi collocar-se a de joelhos perto de sua mãe, abraçou-a e disse com voz muito meiga:

Ouve-me com atenção.

E como, antes de falar, dominada por uma perturbação mysteriosa, ella repreendeu-lhe por tal-a conservado, sua mãe tivesse uma curta hesitação, sua mãe perguntou-lhe:

Mesmo Deus, o que tens então a dizer-me?

Então, com o rosto meio occulto no seio da Theresa, a moça contou os seus innocentes amores com Julião Remondet.

A mãe, logo às primeiras palavras, comprehendeu instinctivamente que batava-se, não de uma entrevista de amor, mas de alguma garridez premeditada, mas de uma confidência grave.

Ergueu-se sobre a cadeira e ouviu com emoção.

Theresa transmittiu à filha todas as gracas, todo o encanto do pudor e das francesas.

Fixou d'ella um delicado thesouro de ternura e distinção.

Revivia em Margarida e sis que sabia de repente que ella despozera livremente do seu coração, essa jota pratica que a mão materna engastava com tanto cuidado.

Então elle leva a coragem de não interromper-lhe.

Deixou-a contar até o fim o que sabia os nossos leitores; como esse

vidados, como ponto de reunião o arsenal de marinha, para lá me dirigi. Abriu-se-me o portão, dor-me a cohercer, despertar o porto, ser chamado o inspector, chefe de divisão Forster Vidal e apresentar-se-me o Sr. Exce. fui obra de 15 minutos, quando muito.

Enquanto isto se passava, expedia a seguinte ordem e telegramma:

Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro. — Sr. Director do Arsenal de Guerra.

« Ministro V. S. preventir já ao Exm. Sr. Ministro da Guerra de que me acho no Arsenal de Marinha, onde prestando serviço ao Arsen. de Marinha, quando se apoderasssem de armas.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te mostrar os mares, as torrentes, as catarcatas do meu imperio e a geographia dos meus estados.

« Poeta das coisas tenebrosas e das visões nefaste, von te

**ATTENÇÃO
VER PARA CRER
RUA CONDE D'EU N. 24
DAVID MOREIRA DE BARROS**

Acaba de receber directamente da Europa um completo e variado sortimento de fazendas francesas, inglezas e alemães, as quais estão vendendo por preços sem competencia, e chama a atenção de seus amigos e fregueses assim de certificarem-se da verdade.

CORTES de cazemira de cōres, bonitos padrões para	89 a 10000
CORTES de fustão para collete, bordados a seda por	45000
CORTES de vestido de merinô bordados a seda por	250000
MERINO's de cōres bordados e de quadros de	o covado 600 a 15200
LANZINHAS de quadros	o covado 200
CORTINADOS para cama	14800
ZER-HIRES de quadros, fassenda larga	200
SETINS de quadros modernos para	1510
CAMBRAIA de salpicos brancos e de cōres	45000 e 55000
CAZEMIRA de cōres em peças, lindos desenhos	o covado 55000
DITAS pretas diagonal de	25000 a 65000
FICHUS de diversas qualidades e preços	
BRAMANTE de linho e de algodão e linho	a vara 25000 e 15000
RENDA hespanhola de cōres	o metro 25000
CHAPEUS de sol de todas as qualidades	
COLARINHOS e puntos para homem	
MITINS de cōres, lindos desenhos, por	280 a 320
E outrasmuitas fazendas, como sejão: madapoitó, algodões, chitas, brins, cambraias, chales, toalhas felpudas, prato da costa, abalhado, cōr moderna para meia, meias, lenços, alpacas pretas, merinô setim, canizasinglazas e francesas de cret-ne, esguio de linho, espartilhos, meias para homem rasas, e meninas, miudezas, diversas, e outros muitos artigos que se tornaria enfadonho mencioná-los.	

Assim como tambem tem completo surtimento de calçados do acreditado fabricante Bostock.

**SOMA LOJA DE FAZENDAS
24 RUA CONDE D'EU N. 24**

**FARINHA DE TRIGO
DE
SUPERIOR QUALIDADE**

Das marcas mais acreditadas, acabam de receber e vendem por modico preço.

Castro Irmão & C.

(7)

**Elixir de carnauba e seen-
pura**

Este importante específico do rheumatismo e das molestias syphiliticas e escrofulosas é preparado e vende-se na Farmacia Central de JOSÉ FRANCISCO DE MOURA.

Rua Conde d'Eu n. 45

**CASA DA FELICIDADE
17-RUA DO VISCONDE DE INHAUMA-17
LOTERIA DA PROVINCIA**

PREMIO MAIOR 20.000.000

AS ENCOMENDAS SÃO RESPEITADAS ATÉ A VESPERA DA EXTRACÇÃO

Raphael A. de Moraes e Valle.

COMMERCIO

PARAIBA 15 DE JANUÁRIO DE 1890

Preços da praça

44 de Janeiro	
Algodão 1ª sorte 350 a 360 rs. por	bito
Algodão de sertão mediana 280	
293... ... por	kilo
Algodão de 2ª sorte 226 rs... por	kilo
Algodão do sertão 366 a 373	
rs.... ... por	kilo
Sementes de algodão 100 rs... por 15 kilos	
Couros secos e salgados 333... por	kilo

ALFANDEGA

Rendimento até 13	17.191.670
Rendimento de bontem	1.629.734
Dezido o dia 1º	18.828.911

CONSULADO

Rendimento de bontem	466.200
Dezido o dia 1º	5.000.678

**Ponta da semana do 13
à 20 de Janeiro de 1890**

Preços dos géneros sujeitos a direitos de exportação.	
Aquaduto de couro	Rs. 300
" " mal	150
Bombom de algodão	Rs. 010
Algodão em rama	Rs. 200
Algodão em fio	Rs. 000
Arroz em casca	Rs. 000
e descascado	
Tartaruga	Rs. 000

Asucar branco	idem 20
Dito bruto	idem 040
Dito refinado	idem 300
Ditos somenos	idem 120
Dito mascavado	idem 210
Pontas de boi	cento 28000
Cafe bom	bito 700
" escolho	idem 500
" torrado e moido	idem 18200
Unhas de boi	cento 18200
Carne secca (xarque)	kilo 300
Charutos bons em caixa	cento 65000
" ordinarios "	idem 48500
Charutos em maço	idem 38000
Cal	litro 050
Fumo bom em folha	idem 600
" ordinario "	idem 600
" bom em rollo	idem 600
Borracha	idem 800
Sabão	litro 030
Sal	idem 333
Couros de boi, salgados	idem 800
Panno de algodão	idem 600
Vellas stourfas	idem 18500
Cabello de gado	litro 600
Feijão	barreira 25000
Aras de melder	idem 900
Queijo de manteiga	idem 100
Queso	litro 00
Perinha de mandioca	milheiro 35000
Cigarros	litro 400
Genbra	litro 200
Milho	litro 000
Vinegar	litro 200
Vieiro branco	litro 200

MERCADO DE ASSUCAR E ALGODÃO.

Em 13 de corrente serão realizadas as lotações de assucar e algodão e outros géneros no prego de Recife.

LOTERIA DA PARAHYBA

PREMIO MAIOR 20.000.000

JOGO 5.000 NÚMEROS

EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DAS LOTERIAS

DA CORTE

TOBOS OS NÚMEROS ENTRAM NAS URNAS

Thecuraria das loterias rua Conde d'Eu n. 60. thesourceiro-concessionario,

José Varandas de Carvalho

RICO BRANCO E DE COBRE

Peças com 10 metros

a 28 e 2500

CASACOS JERSEYS

a 75

VENDE

A

Livraria Arantes.

LOJA

DA

GRANDEZA

COMPLETO SORTIMENTO DE MU-

DEZAS E PERFUMARIAS FINAS

Augusto Balthar & C.

Acabam de receber um rico sortimento, vindo da principais fábricas da Europa, dos artigos seguintes:

CALÇADOS para senhoras e meninas.

SANDALIAS riquíssimas, de

CHAPÉO DE SOL para senhoras

ESPARTILHOS os mais modernos

MELAS, um grande e variado sorte

MENTAS modernas para vestidos.

ENFEITES com vidrilhos, o que de

apurado gosto.

LINDOS chapéos e sapatinhos pa-

ra baptizado.

CHAPÉOS de renda para meninas.

LUVAS de peleca e seda para ho-

mens e senhoras.

Muitos objectos próprios pa-

presentes, que só os fregueses vende-

podem avaliar o quanto se os fregueses

proprietários do estabelecimento, pa-

ra bem agradar e servir o público.

Parahyba 5 de Dezembro de 1890.

Augusto Balthar & C.

EMULSÃO DE SODA

de OLEO PURO

—DE—

FIGADO DE BACALHAU

COM

**HYPOPHOSEPTOS
DE CAL + SODA.**

Tão agradável ao paladar como o leite.

Approved by the Exmo. Junta Central de Fábricas Fábrica e aprovada pelo governo.

O grande remedio para a cura radical da TISICA, BRONCHITES, ETCROFULAS, RACHITIS, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, DE FLUXOS, TOSSE CHRONICA, AFECÇÕES DO PEITO E DA GARGANTA e todas as enfermidades consumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as moléstias do peito e vias respiratórias, ou restabelece os debilitados anemicos ou os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão do Scott.

A venda nas principais livrarias e drogarias.